

Informações por segmento: uma visão estratégica aos usuários das demonstrações contábeis no ambiente de internacionalização

Resumo

A necessidade de maior transparência e harmonização na preparação e divulgação das demonstrações contábeis impulsionou a convergência das práticas contábeis em nível mundial, influenciada pelo processo de globalização. O Brasil vem envidando esforços na internacionalização de empresas com fins de ampliar vantagens competitivas. Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo testar o aspecto gerencial derivado da evidenciação das informações por segmento, tendo como parâmetro a Norma Brasileira de Contabilidade – Informações por Segmento (NBC TG 22), mediante a metodologia descritiva e de natureza aplicada, utilizando-se pesquisa bibliográfica de forma qualitativa quanto à abordagem do problema e descritiva quanto aos objetivos. Dessa forma, a pesquisa contribui com o estudo, exploração e entendimento do normativo recentemente adotado no Brasil, dada a diversificação de negócios e áreas de atuação das organizações. As informações por segmento ofereceram análise econômica mais ampla, detalhada e transparente sobre os resultados obtidos através de cada atividade das empresas em análise neste estudo. Os resultados evidenciaram que as informações por segmentos das companhias analisadas fornecem elementos da estratégia de negócios na visão do principal gestor das operações, trazendo fundamentalmente a real essência das atividades operacionais contempladas nos relatórios de resultados econômicos habitualmente utilizados. Adicionalmente, observou-se falta de homogeneidade na composição dos segmentos operacionais e das informações divulgadas em empresas integrantes de um mesmo setor econômico, o que reforça as diferentes estratégias utilizadas pelas companhias, contudo prejudica a comparabilidade das informações.

Palavras-chave: Normas Brasileiras de Contabilidade. Evidenciação. Informações por Segmento. CPC 22. IFRS 8. Internacionalização.

Área Temática: 2. Contabilidade para usuários externos.

Autores:

Maicon Goulart Morales

Maria Ivanice Vendruscolo

1. Introdução

A busca de maior transparência nas informações contábeis tem sido tema de discussão em diversas partes do mundo, desde a década passada, principalmente pelos principais organismos contábeis internacionais, o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) e *International Accounting Standards Board* (IASB). Dessa discussão, surgiu o compromisso de desenvolver normas contábeis de alta qualidade para adequar as demonstrações financeiras às novas necessidades dos seus diversos usuários, sob a responsabilidade do IASB. O órgão elabora e emite normas internacionais, denominadas *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que sucede o *International Accounting Standard* (IAS). O Brasil se inseriu no processo de convergência com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), para adequar as normas contábeis brasileiras às internacionais, com adoção a partir do exercício social de 2010.

A norma internacional IFRS 8 - *Operating Segments*, versa sobre a divulgação de informações por segmentos que permitam aos usuários das demonstrações contábeis avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio nos quais a entidade está envolvida e os ambientes econômicos em que opera, com impactos na contabilidade financeira, informação gerencial, análise das demonstrações contábeis e tomadas de decisões internas e externas, envolvendo os principais grupos de *stakeholders*, tais como acionistas, fornecedores, clientes e governos, ou seja, aqueles que demandam por informações que reflitam com clareza e transparência os resultados da organização e a maneira como estes resultados são administrados e operacionalizados.

No Brasil, em 26 de junho de 2009, foi emitido o Pronunciamento Técnico CPC 22 – Informações por Segmento, elaborado a partir da IFRS 8, com o objetivo de, segmentando o negócio por atividades, refletir a estrutura adotada estrategicamente pelo gerente, ou gestor de operações, de modo a expressar a essência das atividades da entidade e possibilitar aos usuários das demonstrações contábeis o verdadeiro conhecimento do negócio, como ele realmente é e opera. Em decorrência, foi aprovada pela Resolução CFC nº 1.176/09 a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral (NBC TG) 22 – Informações por Segmento.

Com essa divulgação, o usuário externo, passa a obter informações relevantes e estratégicas sobre as decisões de negócio das empresas para orientar melhor suas próprias decisões de investimento, em relação aos custos de oportunidades analisados, dada a atual instabilidade do mercado financeiro que afeta a segurança dos empresários quanto ao fluxo de investimentos direcionado ao mercado acionário e participações em controladas. Aliada ao esforço das grandes organizações em garantir seu espaço mercadológico, tal instabilidade faz da expansão dos seus próprios negócios uma alternativa de investimento, por vezes, mais confiável.

A abertura de capital em larga escala a pequenos, médios e grandes investidores mundiais fornece às empresas aporte financeiro para ampliar o seu próprio “chão de fábrica” onde produtos e serviços diferenciados poderão ser adotados e novos mercados objetivados, conforme mostra-se o processo de internacionalização vivido pelas empresas brasileiras. É sobre esta tendência a diversificação de produtos, serviços e áreas de atuação que a informação por segmentos contribui, fornecendo ao mercado, por exemplo, a real origem do lucro (ou prejuízo) auferido no fluxo de cada atividade da organização.

No entanto, a classificação de segmentos reportáveis pode não ser uma tarefa fácil, uma vez que a mesma empresa pode operar em vários países, sob diversos setores e linhas de produção, com margens diferenciadas decorrentes do comportamento dos custos. Tal análise envolve julgamento de valores, de objetivos e metas traçadas e até mesmo a possibilidade real de classificar e mensurar cada segmento de atividade, principalmente pela mudança de cultura ao reportar a informação contábil trazida pelas normas internacionais.

O devido regramento e transparência que se fazem necessários nas informações contábeis e a conformidade com os pronunciamentos técnicos remetem ao *controller* um julgamento mais preciso sobre a forma e conteúdo da informação por segmento a ser divulgada, de modo que algumas questões devem ser respondidas, tais como: qual linha de classificação dos segmentos por atividades deve ser seguida? Como qualificá-la e quantificá-la? Qual relação custo x benefício do levantamento de cada linha de segmento e qual o impacto de cada alternativa?

Essa questão agrava-se com o processo de internacionalização das empresas em busca de novos mercados e vantagens competitivas, uma vez que o Brasil vem envidando esforços com linhas de fomento específicas para a internacionalização de empresas brasileiras e os relatórios apresentam crescimento no número de empresas e negócios no exterior (BRASIL, 2009). O cenário é de “expansão consciente”, uma vez que a turbulência econômica recente exige novas formas de gestão e planejamento, voltadas para maior eficiência na alocação de recursos e no relacionamento com os diversos *stakeholders* organizacionais (FDC, 2011).

Dessa forma, esses questionamentos remetem a problemática da pesquisa, a fim de elucidar possíveis respostas: em meio a crescente internacionalização, as informações por segmento das empresas brasileiras concorrem a uma efetiva visão estratégica para os diversos usuários das demonstrações contábeis?

Visando responder a questão de pesquisa, o objetivo deste artigo é analisar qualitativamente as informações por segmento de negócios, abordando os aspectos gerenciais entre empresas brasileiras internacionalizadas, em busca do ponto de vista prático da aplicação do procedimento técnico e seus possíveis efeitos, à luz da norma brasileira convergente à IFRS 8.

Diversos estudos internacionais, principalmente nos Estados Unidos onde a prática já estava consolidada, foram realizados e evidenciam a relevância da elaboração e apresentação das informações por segmentos para o processo de tomada de decisões, tanto no mercado interno como no externo, dado o crescimento dos conglomerados econômicos, entre outros achados (HERRMANN E THOMAS, 1997; KWOK E SHARP, 2005; NICHOLS e STREET, 2007).

Devido a recente adoção dessa prática contábil no Brasil, existe escassa bibliografia e artigos nacionais sobre o tema “informações por segmento”. Estudo prévio à adoção da IFRS 8 foi realizado por Stuzer e Vasconcelos (2003) em companhias brasileiras listadas na BOVESPA que vinham divulgando essas informações voluntariamente, a fim de verificar a qualidade das informações prestadas. Boscov (2009) pesquisou sobre o efeito da vinculação da contabilidade financeira à contabilidade gerencial nas informações e no nível de *disclosure* com os principais grupos de *stakeholders* no Brasil. Carvalho *et al* (2011) pesquisou o formato de evidenciação das informações por segmento em 2009 em 106 empresas listadas no Novo Mercado da bolsa de valores nacional. Os estudos sinalizaram que, em linhas gerais, a divulgação de informações por segmento, ainda era incipiente no cenário brasileiro.

Sendo assim, o artigo contribui com o estudo, exploração e entendimento geral da NBC TG 22, convergente à norma internacional IFRS 8 e métodos de aplicação, na medida em que analisa premissas e tendências adotadas pelas empresas brasileiras analisadas, relacionando os resultados com estudos anteriores.

Adicionalmente a essa introdução, o artigo apresenta mais quatro seções. O quadro teórico sobre a temática do estudo é apresentado na seção 2, os procedimentos metodológicos estão descritos na seção 3. A análise dos dados e a demonstração dos resultados são apresentadas na seção 4. Por fim, as considerações finais sobre a investigação realizada.

2. Informações por segmento

O tratamento contábil sobre as informações por segmento no Brasil é estabelecido pela Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral 22 – Informações por Segmento, que abrange tanto às demonstrações contábeis separadas ou individuais, bem como às demonstrações contábeis consolidadas da entidade que negocie, ou esteja em vias de negociar, instrumentos de dívida ou patrimonial no mercado de capitais junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), vigente desde janeiro de 2010. Se um relatório financeiro contém as demonstrações contábeis consolidadas e individuais da empresa controladora, a informação por segmento será exigida somente para as demonstrações consolidadas.

O normativo traz o conceito de segmento operacional de uma entidade e esclarece que trata-se do componente

- (a) que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da mesma entidade);
- (b) cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho; e
- (c) para o qual haja informação financeira individualizada disponível. (CFC, 2009, p.3).

Segundo Peppe e Lisboa (2009), outros fatores podem identificar um conjunto de componentes como segmentos operacionais, caso o principal gestor de operações utilize mais de um conjunto de informações por segmento, a saber: a natureza das atividades de negócio de cada componente, a existência de gestores responsáveis por essas atividades ou as informações como são apresentadas ao conselho de administração, ou seja, como as informações são tratadas no processo de tomada de decisões da companhia.

Para o CFC (2009), a expressão “principal gestor das operações” identifica a função de alocar os recursos e avaliar o desempenho dos segmentos operacionais da entidade, não necessariamente um gestor com título específico. Tal função é, frequentemente, exercida pelo presidente ou o diretor de operações da companhia, mas pode ser, por exemplo, um grupo de diretores executivos ou outros.

A definição de segmento operacional é relevante para manter a transparência das informações divulgadas de modo a permitir a avaliação da natureza e dos efeitos financeiros de cada atividade do negócio da companhia e, com isso, prestar suporte à tomada de decisões dos diversos usuários das suas demonstrações contábeis.

Uma das vantagens apontadas por Szuster e Vasconcelos (2003) na divulgação das informações por segmentos é o aumento da transparência da empresa, uma vez que informa ao mercado a estratégia adotada em suas atividades, possibilitando ao usuário externo comparar informações entre as diferentes opções de investimentos em diversos negócios, regiões ou mercados.

Um dos princípios básicos da norma NBC TG 22 é justamente permitir a avaliação dos ambientes econômicos em que a entidade atua, para que os usuários possam tomar suas decisões com maior segurança. Para tanto, aborda outros assuntos relevantes relativo aos segmentos divulgáveis, como: os critérios de agregação, os parâmetros mínimos quantitativos, a divulgação, mensuração, conciliação e casos especiais.

a) Critério de agregação de segmentos divulgáveis

Dada a possibilidade dos segmentos operacionais apresentarem características econômicas similares e desempenho financeiro de longo prazo semelhante, o normativo estabelece que possam ser agregados em um único segmento operacional se forem semelhantes a cada um dos seguintes aspectos: [1] natureza dos produtos ou serviços; [2] natureza dos processos de produção; [3] tipo ou categoria de clientes dos seus produtos e serviços; [4] métodos usados para distribuir os seus produtos ou prestar os serviços; e [5] se

aplicável, a natureza do ambiente regulatório, por exemplo, bancos, seguros ou serviços de utilidade pública.

b) Parâmetros mínimos quantitativos

Por outro lado, pelo menos 75% das receitas da entidade devem estar incluídas nos segmentos divulgáveis, ainda que seja necessário identificar segmentos operacionais adicionais atendendo a parâmetros mínimos quantitativos em relação à receita, ao lucro apurado e aos ativos da companhia, desde que a administração entenda que essa informação possa ser útil aos usuários das demonstrações contábeis, conforme estabelece a NBC TG 22. Tal situação revela a preocupação das entidades reguladoras em manter, também na divulgação das informações por segmentos, a “essência sobre a forma”, ou seja, valor (e sentido) maior ao retratar as informações relevantes que o principal executivo da empresa utiliza na tomada de decisões, que a simples observância aos parâmetros mínimos indicados, mesmo que, com isso, a norma possa apresentar certo grau de subjetividade no tratamento da questão conforme previsto na Estrutura Conceitual.

Em todos os casos, a divulgação de um segmento deve ser realizada comparativamente ao exercício anterior.

c) Mensuração e conciliação

O valor a ser divulgado a cada item do segmento operacional, conforme previsto na NBC TG 22, deve ser o mesmo em termos de conteúdo e forma ao que é fornecido ao principal gestor das operações para fins de tomada de decisão, sobre a alocação de recursos e de avaliação de desempenho do segmento. Contempla os montantes alocados ao resultado, ao ativo ou ao passivo reconhecidos do segmento em base razoável.

Contudo, os elementos dos segmentos divulgáveis devem estar conciliados com o total das receitas, dos valores de lucro ou prejuízo, dos ativos, dos passivos e dos montantes de quaisquer outros itens materiais das informações evidenciadas com os correspondentes montantes da entidade (PEPPE e LISBOA, 2009).

d) Divulgação dos segmentos operacionais

A NBC TG 22 determina que a entidade deve divulgar os fatores utilizados para identificar os segmentos, como por exemplo, a opção de organizar a entidade pelas diferenças entre produtos e serviços, áreas geográficas de atuação ou ambiente regulatório, além dos segmentos operacionais, por sua vez, agregados. As características dos produtos e serviços a partir dos quais cada segmento obtém suas receitas também devem ser temas de divulgação.

Uma vez que a atuação da empresa em diferentes áreas geográficas pode expô-la a riscos e retornos diferenciados, a divulgação dessas informações aos usuários das demonstrações contábeis amplia a compreensão das atividades operacionais da empresa, bem como possibilita uma análise mais efetiva em termos das perspectivas de incremento de operações, aumento de lucratividade, potenciais problemas futuros decorrentes de riscos relacionados, bem como do retorno dos investimentos (PEPPE e LISBOA, 2009).

Casos especiais de evidenciação dos segmentos divulgáveis estão previstos no Pronunciamento, uma vez que pode-se esperar que determinadas entidades não apresentem suas atividades de negócio organizadas em função das diferenças de produtos e serviços relacionados ou áreas geográficas das operações. Produtos e serviços essencialmente diferentes, por exemplo, podem ser evidenciados em um único segmento divulgável ou ainda, os mesmos produtos e serviços podem ser evidenciados em segmentos divulgáveis distintos.

As informações sobre as receitas e despesas, ativos, passivos e bases de mensuração e o lucro ou prejuízo reconhecido dos segmentos devem ser evidenciadas, assim como as conciliações dos mesmos grupos patrimoniais com os montantes correspondentes da entidade.

Fica dispensada a evidenciação específica sobre produtos e serviços, ou área geográfica, se houver indisponibilidade das informações ou o excessivo custo de elaboração, devendo tal fato ser divulgado em notas explicativas. Conforme a norma técnica, informações sobre o grau de dependência dos principais clientes devem ser fornecidas.

Ou seja, conforme a NBC TG 22, devem ser divulgadas todas as informações referentes aos critérios de agregação dos segmentos reportáveis, as premissas utilizadas pela empresa para definição dos parâmetros quantitativos, bem como sua base de mensuração que permitam aos usuários avaliarem os negócios da empresa.

As primeiras divulgações por segmentos foram realizadas espontaneamente por algumas companhias abertas brasileiras antes da obrigatoriedade estabelecida pela convergência ao padrão internacional. O estudo de Szuster e Vasconcelos (2003) em 30 (trinta) empresas participantes da composição do índice IBOVESPA, ou do "Novo Mercado" instituído pela BOVESPA, em dezembro de 2001, revelou que 74% da amostra não observou a recomendação constante do Ofício- Circular/CVM/SEP/SNC/n.º 01/02 (única orientação sobre divulgação de informações por segmento à época), tampouco o disposto nas normas internacionais. Apenas 23% apresentaram informações por segmentos na forma requerida pelas normas internacionais e recomendada na época pela CVM, que remetia à norma internacional IAS 14. As empresas da amostra que necessitavam atender os USGAAP disponibilizaram tais informações somente para o mercado norte-americano. Sendo assim, os autores concluíram que, mesmo na época não sendo obrigatória a apresentação das informações por segmentos de negócios nos moldes internacionais, seria tarefa perfeitamente exequível, uma vez que 23% da amostra as apresentaram voluntariamente quando da publicação de suas demonstrações financeiras de final de exercício, fornecendo informações adicionais aos seus usuários.

Na sequência, os estudos preliminares à adoção das normas internacionais, no esforço conjunto da equipe FIPECAFI e Ernst & Young, como observado por Peppe e Lisboa (2009), demonstram que a melhoria das práticas contábeis brasileiras na evidenciação dos seus segmentos de negócios irá contribuir para o aumento de investimentos estrangeiros no mercado de capitais brasileiro e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do Brasil.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é de natureza aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos práticos sobre a evidenciação das informações contábeis de empresas brasileiras com atuação no mercado internacional. Quanto à abordagem do problema, visa à análise dos demonstrativos contábeis à luz da NBC TG 22 que trata sobre as informações por segmentos, o que a caracteriza como pesquisa qualitativa. Tem caráter descritivo no que se refere aos objetivos a serem alcançados, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses baseadas em tendências e discordâncias encontradas na elaboração do demonstrativo das Informações por Segmento (GIL, 2008; SILVA, 2004). O procedimento técnico caracteriza-se em pesquisa bibliográfica.

Para isso, realizou-se um levantamento preliminar das fontes bibliográficas e posterior seleção das publicações mais adequadas ao escopo do trabalho na tentativa de embasar teoricamente o questionamento da pesquisa (SILVA, 2004). A população é caracterizada pelo universo das empresas de capital majoritariamente brasileiro e a amostra de pesquisa, as empresas listadas na 6ª Edição do Ranking das Transnacionais Brasileiras, realizado anualmente pelo Núcleo de Negócios Internacionais da Fundação Dom Cabral (FDC), escolhidas com base nos seguintes critérios:

- 1º. Possuir relatório das informações por segmento divulgado por meio eletrônico;
- 2º. Deter os maiores índices de transnacionalidade;

- 3º. Demonstrar resultados relativos do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, comparativo ao exercício de 2010, expressivos quanto às análises abordadas neste estudo;
- 4º. Ser passível de comparação, pertencendo ao mesmo setor de outra empresa que atenda aos critérios anteriores.

O Ranking das Transnacionais Brasileiras de 2011 (6ª Edição), apresenta os movimentos e desempenho das empresas no mercado internacional em 2010 e as perspectivas de continuidade do processo de internacionalização, obtido por uma metodologia criteriosa, desenvolvida pela própria FDC a partir do Índice de Transnacionalidade da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), que, segundo a Fundação, possibilita análises comparativas com pesquisas semelhantes realizadas em outros países por escolas de negócios com as quais mantém parceria. O estudo utiliza-se de indicadores que equilibram as diversas formas de internacionalização e valoriza as atuações globais de empresas de todos os setores. Para o Núcleo de Negócios Internacionais, analisar a internacionalização dos grupos amplia a compreensão das estratégias empresariais e evita distorções sobre os resultados globais, uma vez que o principal motivo pelo qual os grupos se internacionalizam é diversificar seus negócios.

No estudo apresentado neste artigo, a necessidade de diversificação dos negócios tem papel fundamental na análise das informações por segmento como fonte de informação estratégica e gerencial para os diversos *stakeholders*.

Os dados foram coletados nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, comparativo ao exercício de 2010, e nos respectivos Relatórios de Administração das empresas apresentadas no Quadro 1.

Posição	Empresa	Principais Setores	Índice de Transnacionalidade
1	JBS-Friboi	Alimentos	0,596
3	Gerdau	Siderurgia e Metalurgia	0,462
10	Vale	Mineração	0,292
11	Magnesita	Produtos Refratários	0,288
17	Brasil Foods	Alimentos	0,195
32	Minerva	Alimentos	0,044

Quadro 1- Empresas cujos Relatório de Administração e demonstrações financeiras foram analisadas neste artigo
Fonte: Ranking das Transnacionais Brasileiras de 2011.

4. Análise dos dados das informações por segmento

A partir dos dados coletados, conforme descrito na metodologia, procedeu-se na análise das informações por segmento das companhias selecionadas, apresentadas na forma de ilustrações e reflexões nessa seção. Todas as companhias analisadas afirmam conformidade com os padrões internacionais de demonstrações financeiras *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e as práticas contábeis adotadas no Brasil na divulgação dos seus demonstrativos contábeis.

A JBS-Friboi é a maior empresa de proteína animal do mundo. Está presente nos cinco continentes e atua nos setores de carnes, lácteos, couros, pet, biodiesel, colágeno, higiene, limpeza e vegetais. A GERDAU lidera o segmento de aços longos no continente americano. Possui operações industriais em 14 países – nas Américas, Europa e Ásia –, e atende os setores da construção civil, indústria e agropecuário. A VALE é a maior produtora mundial de minério de ferro e a segunda maior produtora de níquel com operações espalhadas pelos cinco continentes. Atua também no setor de logística, siderurgia, energia e fertilizantes. A

MAGNESITA é a terceira maior produtora de refratários no mundo, dedicada à mineração, produção e comercialização de extensa linha de materiais refratários. Possui unidades industriais no Brasil, Alemanha, China, Estados Unidos, França, Bélgica, Taiwan e Argentina. A BRASIL FOODS é uma das maiores exportadoras mundiais de aves e está entre as maiores empresas globais de alimentos em valor de mercado. Possui operações no Brasil, Argentina, Reino Unido e Holanda nos segmentos de carnes, alimentos industrializados e lácteos. A MINERVA é um dos líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro e exportação de boi vivo e derivados. Possui escritórios comerciais na América do Sul, América do Norte, Europa, África e Ásia.

Seguem as análises das informações por segmentos divulgadas pelas companhias analisadas, conforme definido na NBC TG 22.

a) Análise das premissas utilizadas

Apresentam-se comparativamente no Quadro 2 as premissas e os critérios de agregação dos segmentos operacionais divulgáveis pelas empresas analisadas.

Empresa	Premissa	Critério utilizado
JBS-Friboi	Administração, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas	óptica de produto comercializado e perspectiva geográfica
Minerva	Diretoria Executiva, com base no relatório interno utilizado para a tomada de decisões estratégicas	localização geográfica do cliente
Brasil Foods	Conselho de Administração e Diretores, com base nos relatórios gerenciais para fins de avaliação de desempenho e alocação de recursos	divisão por canal de vendas
Vale	Registros contábeis mantidos de acordo com as práticas contábeis, com algumas realocações entre os segmentos	registros contábeis
Gerdau	Comitê Executivo Gerdau, composto pela maioria dos executivos seniores da Companhia	gerenciamento do negócio
Magnesita	Administração com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas	região geográfica

Quadro 2 - Premissas e critérios de agregação dos segmentos divulgáveis utilizados pelas empresas pesquisadas

Observa-se no Quadro 2 que as companhias elegeram, diretamente ou indiretamente através da concordância com as práticas contábeis, os principais tomadores de decisões como responsáveis pela definição dos segmentos aplicáveis às suas atividades, geralmente integrantes da Administração ou Comitê Executivo. A diversificação dos critérios utilizados pelas companhias pode ser explicada pela definição de segmento divulgável exposta pela norma NBC TG 22, que permite ao principal gestor das operações da entidade definir os segmentos através da revisão dos resultados operacionais que utiliza para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho.

b) Segmentos operacionais divulgados

Apresentam-se no Quadro 3 os segmentos divulgáveis, a composição dos ativos divulgada, bem como os dados utilizados para obtenção da geração de caixa pelas companhias analisadas.

Empresa	Segmentos	Informação dos Ativos	Geração de Caixa
JBS-Friboi	<i>Grupo 1:</i> carne bovina; suína; carne de frango; <i>Grupo 2:</i> Estados Unidos da América (incluindo Austrália); América do Sul; e outros	Valor total	Receita Líquida, Depreciação e EBITDA

continua

em continuação			
Minerva	Boi vivo; e carne	Não apresenta	Receita Líquida e Lucro Líquido antes dos Impostos
Brasil Foods	<i>Grupo 1:</i> mercado interno; mercado externo; lácteos; e <i>food service</i> / <i>Grupo 2:</i> aves; suínos e bovinos; elaborados e processados; outros processados; outras vendas; leites; e laticínios e outras bebidas / <i>Grupo 3:</i> Europa; Extremo Oriente; Oriente Médio; Eurásia (inclui Rússia); e América, África e outros	Não apresenta	Receita Líquida; Resultado Operacional; e Alocação dos Intangíveis do Grupo 1
Vale	<i>Grupo 1:</i> metais básicos; fertilizantes; logística; e outros / <i>Grupo 2:</i> minério de ferro; pelotas; manganês; ferroligas; carvão; níquel e outros produtos; cobre; produtos de alumínio; potássio; fosfatos; nitrogênio; outros produtos de alumínio; ferrovias; portos e navios / <i>Grupo 3:</i> América, exceto Estados Unidos; Estados Unidos; Europa; Oriente Médio, África e Oceania; Japão; China; Ásia, exceto Japão e China; e Brasil	Imobilizado Líquido e investimentos	Vendas; Resultado Bruto e Operacional dos Grupos 1 e 2; e Resultado Líquido do Grupo 1
Gerdau	operação Brasil; América do Norte; operação América Latina; operação Aços Especiais; Eliminação e ajustes	Valores totais de Ativos e Passivos	Resultado Bruto, Operacional e Líquido
Magnesita	América do Sul; Europa; América do Norte; e China	Contas a Receber; Estoques; Imobilizado; e Fornecedores	Receita Líquida e Lucro (prejuízo) Líquido

Quadro 3- Segmentos divulgados e composição dos ativos e geração de caixa das companhias pesquisadas

No Quadro 3 observa-se que não há padronização na evidenciação das informações por segmento. A companhia Brasil Foods, por exemplo, apresenta um relatório enriquecido de informações, dividido em três grupos distintos de segmentos, que contempla a Receita Líquida, Resultado Operacional e alocação de intangíveis. Diferentemente do Grupo Minerva, pertencente ao mesmo setor de atuação, que apresenta nos resultados apenas dois segmentos contemplados em Receita Líquida e Lucro Líquido antes dos Impostos. Por outro lado, as companhias adotaram as características econômicas similares para agregação de seus segmentos operacionais por natureza de produtos ou processos produtivos, categorias de clientes e distribuição de produtos.

Observa-se, também, a manutenção da essência sobre a forma, ou seja, as informações buscam retratar primordialmente, de maneira específica e na sua origem, os segmentos cujos resultados operacionais são regularmente administrados pelo principal gestor de operações para tomada de decisões e avaliação de desempenho, conforme indica a NBC TG 22. O desafio, sugerido neste apontamento, é buscar a comparabilidade entre os relatórios por segmentos das companhias.

As companhias JBS-Friboi, Gerdau e Minerva não exibem no Relatório da Administração posições percentuais ou gráficos que representem a participação de cada segmento nos resultados, o que facilitaria a compreensão, como procederam as companhias Vale, Brasil Foods e Magnesita. Contudo, essas informações podem ser obtidas pelos seus usuários a partir das informações publicadas.

b.1) Comparabilidade do resultado operacional relativo entre empresas do mesmo setor

Quando duas ou mais companhias de um mesmo setor adotam critérios semelhantes de segmentação dos negócios, é possível buscar uma análise comparativa do resultado econômico segmentado que permite ao investidor visualizar diferentes efeitos na participação de cada segmento quanto à característica do resultado global das companhias, conforme evidencia-se nas Tabelas 1 e 2 o resultado operacional obtido pelos principais segmentos das companhias do setor de alimentos Brasil Foods e Minerva, respectivamente.

Tabela 1 - Resultado operacional e variação por segmentos da companhia Brasil Foods em R\$ mil

BRASIL FOODS	mercado interno		mercado externo		total*	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
resultado operacional	1.249.386	1.035.764	558.783	319.115	1.808.169	1.354.879
variação em 2011	21%		75%		33%	

* Resultado operacional total descontado os segmentos de negócios Lácteos e Food Service.

Tabela 2 - Resultado operacional e variação por segmentos da companhia Minerva em R\$ mil

MINERVA	mercado interno		mercado externo		total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
resultado operacional	1.839.840	1.196.427	2.417.298	2.373.738	4.257.138	3.570.165
variação em 2011	54%		2%		19%	

Verifica-se que a companhia Brasil Foods deteve maior crescimento nas operações de mercado externo enquanto a companhia Minerva deteve no mercado interno, sobre o resultado operacional em 2011. A segmentação dos negócios permite também verificar o percentual de participação de cada segmento de negócios sobre o resultado operacional total das companhias, conforme demonstrado na Figura 1.

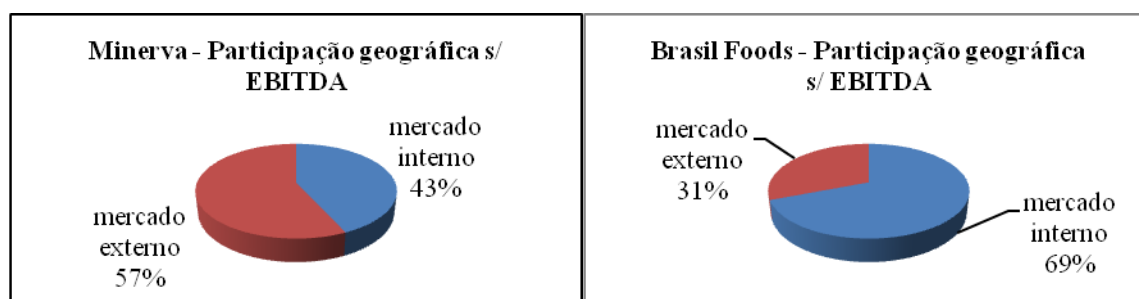


Figura 1 - Participação dos segmentos sobre o EBITDA das companhias Minerva e Brasil Foods

Analisando conjuntamente as Tabelas 1 e 2 anteriores e a Figura 1, o investidor pode auferir informações estratégicas sobre as operações das companhias e balizar melhor suas decisões, como por exemplo, a tendência de diversificação de negócios das companhias, dado que os segmentos com as menores participações sobre o resultado total obtiveram as maiores variações positivas no resultado econômico de 2011. Portanto, a diversificação de negócios é uma característica do resultado global das companhias e preservada por ambas, mantendo as suas particularidades: a empresa Minerva com resultados crescentes no mercado interno e a Brasil Foods, resultados crescentes no mercado externo.

b.2) Participação relativa do segmento na variação do resultado total

Na Tabela 3 observa-se o resultado EBITDA da JBS-Friboi no ano de 2011 por segmentos divulgáveis.

Tabela 3 - Resultado operacional por segmentos da companhia JBS-Friboi em R\$ mil

JBS	carne bovina		carne suína		carne de frango		outros		total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
EBITDA 2011	2.593.059	2.187.158	511.769	466.104	- 234.347	854.070	240.524	258.813	3.151.005	3.766.145
variação em 2011	19%		10%		-127%		-7%		-16%	

O prejuízo conferido ao segmento carne de frango no exercício de 2011 teve forte impacto na queda de 16% do EBITDA total da companhia. Logo, o *stakeholder* pode esperar uma atenção maior por parte dos gestores no sentido de ações corretivas e preventivas a serem tomadas, que reflitam na melhoria da contribuição do segmento no próximo exercício social.

Observou-se nessa análise que um ou mais segmentos operacionais podem ser os principais responsáveis pelo acréscimo – ou decréscimo – no EBITDA total de uma companhia.

b.3) Diversificação dos negócios a partir dos resultados por segmento

O relatório por segmentos é fundamental na evidenciação das estratégias de diversificação de negócios na operação normal das atividades de uma entidade. Caso ocorrido com a Vale, que publicou em suas demonstrações financeiras dos exercícios sociais de 2009, 2010 e 2011, resultados crescentes nas vendas totais, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Vendas totais relativas por segmento da Vale

VALE	Vendas							
	2011			2010			2009	
	Valor R\$ mil	Partic. s/Vendas	Incremento s/2010	Valor R\$ mil	Partic. s/Vendas	Incremento s/2009	Valor R\$ mil	Partic. s/Vendas
América, exceto EUA	2.613	4%	30%	2.010	4%	61%	1.252	5%
Estados Unidos	1.672	3%	102%	828	2%	0%	832	3%
Europa	11.437	19%	28%	8.912	19%	121%	4.036	17%
Oriente Médio / África / Oceania	1.895	3%	6%	1.790	4%	237%	531	2%
Japão	7.238	12%	38%	5.240	11%	117%	2.412	10%
China	19.571	32%	27%	15.379	33%	71%	9.003	38%
Ásia, exceto Japão e China	5.049	8%	21%	4.172	9%	88%	2.218	9%
Brasil	10.914	18%	34%	8.150	18%	123%	3.655	15%
Total	60.389	100%	30%	46.481	100%	94%	23.939	100%

Observa-se na Tabela 4, a tendência de crescimento das vendas no período analisado, bem como a contribuição de cada segmento operacional da companhia nas vendas auferidas, principalmente dos segmentos China, Europa, Brasil e Japão. A análise das colunas em percentuais da Tabela 4 demonstra que a participação relativa sobre o incremento de cada segmento nas vendas totais no período é muito próxima da participação geográfica do mesmo segmento sobre as vendas totais de 2011, o que demonstra a intenção de manter-se a mesma estrutura de participação relativa dos segmentos. Ou seja, a partir dessas informações, o *stakeholder* conclui que a manutenção da atual diversificação dos negócios é uma estratégia da companhia.

b.4) Diversidade do resultado operacional dos segmentos de uma mesma companhia

O comportamento do resultado entre os segmentos de negócios de uma companhia pode ser dinâmico e divergente entre si dentro de um mesmo período. A análise das demonstrações financeiras da Gerdau permitiu verificar que as avaliações de desempenho devem ser também direcionadas para cada segmento, conforme previsto pela NBC TG 22, demandando a adoção de estratégias específicas baseadas na análise segmentada do resultado, conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5 - Lucro (prejuízo) por segmento da Gerdau em R\$ mil

GERDAU	Lucro (prejuízo) líquido do período									
	2011			2010			2009			2008
	R\$ mil	AV %	AH %	R\$ mil	AV %	AH %	R\$ mil	AV %	AH %	R\$ mil
op Brasil	989.389	47	-16	1.184.561	48	-49	2.311.607	230	19	1.935.481
op América do Norte	470.478	22	219	147.587	6	-163	236.060	- 24	-122	1.057.246
op América Latina	160.949	8	-29	225.638	9	-170	324.546	- 32	-171	454.549
op aços especiais	496.267	24	-44	886.142	36	-244	613.541	- 61	-199	617.530
eliminação e ajustes	- 19.507	- 1	-245	13.451	1	-110	132.952	- 13	-115	880.092
consolidado	2.097.576	100	-15	2.457.379	100	145	1.004.508	100	-80	4.944.898

Os resultados por segmentos da Gerdau evidenciam importantes estratégias da companhia: a manutenção dos níveis da operação Brasil contribui com cerca de metade do lucro líquido da empresa, assegurando o balizamento no resultado em períodos de crise no mercado externo, como ocorrido em 2009. Outra questão que pode-se inferir diz respeito à ampliação do segmento operação América do Norte que apresentou um crescimento tanto na formação do resultado, como na evolução do período.

A Figura 2 evidencia a representação gráfica dos lucros e prejuízos líquidos do período de 2008 a 2011, por segmentos.

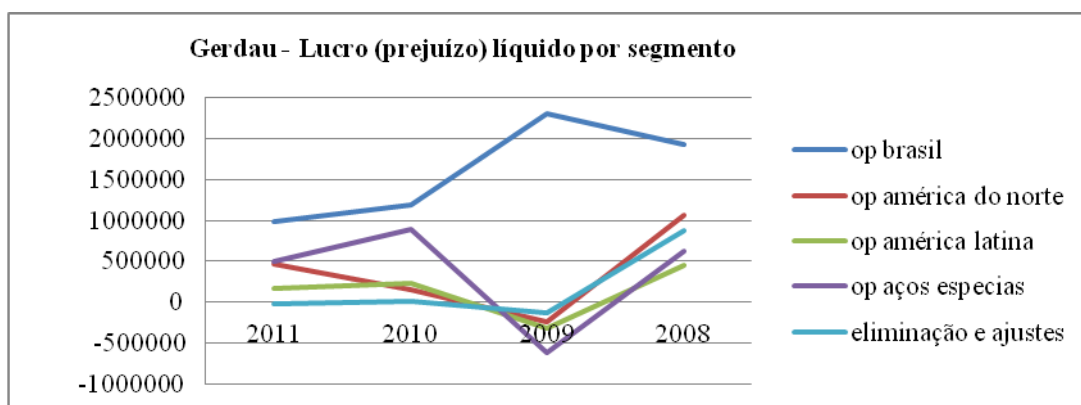


Figura 2 - Lucro (prejuízo) por segmento da Gerdau

O comportamento divergente entre os segmentos ao longo do tempo pode ser verificado na Figura 2. Ao final do exercício de 2009, a operação do segmento Brasil foi a única com variação positiva no resultado, revelando a assertiva da decisão de diversificação, dada a crise no mercado internacional. Já em 2010 o resultado econômico inverte-se: a operação no Brasil varia negativamente enquanto os demais segmentos elevam seus resultados relativos, sendo a operação de aços especiais a detentora da maior variação do período e maior patrocinadora do aumento do resultado consolidado auferido em 2010. O ano de 2011 é marcado pela contínua elevação no resultado da operação na América do Norte e a variação negativa nos demais resultados.

A análise demonstra que os resultados dos segmentos de negócios podem ser muito distintos e voláteis devido, entre outros fatores, às oscilações do mercado. Essa falta de similaridade que vêm a exigir dos principais gestores estratégias específicas para cada segmento conforme a área de atuação, linha de produtos, grupo de clientes, etc. O

desempenho de cada segmento operacional afetará, incisivamente, no resultado global da companhia de modo que a avaliação do relatório por segmento torna-se eficaz nesse processo.

Finalizando a análise das informações por segmentos das companhias, a Tabela 6 e a Figura 3 demonstram os resultados da companhia Magnesita.

Tabela 6 - Lucro (prejuízo) líquido por segmento da Magnesita em R\$ mil

MAGNESITA	Lucro (prejuízo) líquido				
	2011			2010	
	R\$ mil	AV %	AH %	R\$ mil	AV %
América do Sul	84.207	85	-6	90.020	97
Europa	8.304	8	-179	-10.480	-11
América do Norte	43.641	44	97	22.140	24
China	-37.602	38	303	-9.336	-10
Total	98.550	100	7	92.344	100

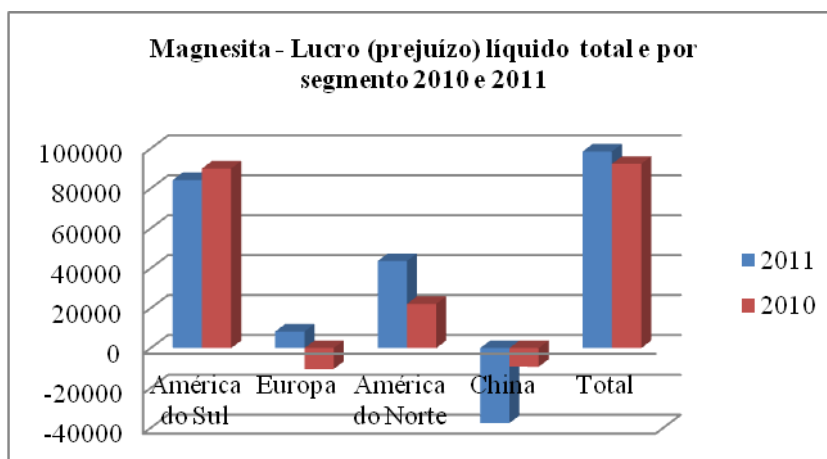


Figura 3 - Lucro (prejuízo) líquido por segmento da Magnesita

Uma avaliação das estratégias adotadas pela companhia Magnesita para o ano de 2011, junto aos efeitos econômicos do mesmo período, podem trazer ao *stakeholder* a indicação dos motivos que levaram a grande queda de resultado na China, ou ainda a inversão do resultado na Europa: do prejuízo em 2010 ao lucro em 2011. Cabe ressaltar também a influência significativa no lucro obtido na América do Norte que impactou na variação positiva no resultado consolidado de 2011. O relatório por segmento da Magnesita demonstrado na Figura 3 demonstra que as diferenças nas operações e resultados de cada segmento podem ser significativas para a composição do resultado consolidado.

Em suma, observou-se que as informações por segmento expressam o resultado operacional e o desempenho econômico de cada atividade relevante no negócio da companhia na visão do principal gestor das operações, trazendo fundamentalmente a real essência das atividades operacionais sobre a forma dos relatórios de resultados econômicos habitualmente utilizados, e demonstrando que cada segmento divulgável está envolvido em operações de riscos e oportunidades distintas, em ganhos ou perdas consideráveis, que merecem a atenção nos critérios de maior transparência, segurança e qualidade das informações perseguidas pelo processo de convergência e adequação às normas internacionais.

5. Considerações finais

A análise das informações por segmento das companhias brasileiras com maior índice de transnacionalidade demonstrou a aproximação entre dois tipos de informações: as gerenciais, utilizadas nas tomadas de decisões do principal executivo da entidade, e aquelas

que são disponíveis aos demais usuários das demonstrações contábeis por meio do relatório da administração e notas explicativas. Sendo assim, de acordo com a análise realizada destaca-se que as informações por segmento das empresas transnacionais brasileiras, aplicada a NBC TG 22, concorrem a uma efetiva visão operacional e estratégica das companhias a que se referem, seja pela análise comparativa das participações de cada segmento e suas variações, de forma isolada ou comparada à outra companhia, ou seja também pela influência significativa de um ou mais segmentos de negócio e suas variações entre exercícios sociais sobre o resultado global.

As evidências empíricas do estudo sinalizaram a necessidade de avaliar com atenção as atuações e resultados de cada segmento operacional, uma vez que a diversificação de negócios tem sido cada vez mais presente no escopo de estratégias das companhias e, afetadas pela velocidade com que as informações se movimentam nos diversos mercados, contribui com o comportamento particular obtido por cada segmento e as oscilações nos resultados relativos no decorrer dos exercícios sociais. Ainda que o crescimento do resultado global da companhia seja o objetivo final de muitos *stakeholders*, em tempos de internacionalização e diversificação dos negócios este objetivo está fadado ao resultado individual de cada segmento, com suas metas, estratégias e atuações próprias.

No comparativo das informações prestadas pelas empresas analisadas, os relatórios demonstraram não haver homogeneidade na composição dos segmentos, mesmo tratando-se do mesmo setor de atuação. Em todos os casos, os critérios de agregação dos segmentos operacionais e as premissas evidenciadas pelas companhias têm como parâmetro a Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG nº 22– Informações por Segmento. Observa-se assim, que o princípio básico da NBC TG 22 de permitir aos usuários das demonstrações contábeis “avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio nos quais está envolvida e os ambientes econômicos em que opera” são válidos para as entidades de forma individual, e não para os segmentos setoriais, prejudicando a comparabilidade das informações entre as diferentes empresas de um mesmo setor.

Outro fator relevante trata do custo auferido para alocar a análise por segmento nas demonstrações contábeis. A seleção de variáveis, manutenção do controle de dados, compartilhamento continuado de informações entre as áreas de produção, informatização, entre outras atividades necessárias para a inserção da informação por segmentos, gera custos de instalação e manutenção que podem ser reduzidos se uma ampla pesquisa e planejamento sobre a classificação dos segmentos reportáveis forem realizados previamente.

Corroborando com estudo anterior de Boscov (2009, p. 122), a adoção do normativo traz benefícios dependendo da profundidade do *disclosure*, e que para tal, necessita uma mudança cultural para avanço no nível de informações divulgadas pelo mercado brasileiro.

Finalmente, sugerem-se futuras pesquisas por setores econômicos para verificação da consistência e aderência ao normativo internacional IFRS 8 no Brasil.

Referências

BOSCOV, Camila Pereira. **O enfoque gerencial na divulgação de informações por segmento**. 2009, 209p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. **Termo de Referência**: internacionalização de empresas brasileiras. Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2009. Disponível em http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1260377495.pdf Acesso em 26 de julho de 2012.

CARVALHO, Nelson L.; CRUZ, Ana Paula Capuano da; MACHADO, Esmael Almeida; PEREIRA, Anderson Feitosa. **Empresas Brasileiras do Novo Mercado s Suas Práticas de Evidenciação Voluntária de Informações Por Segmento**. Anais V Congresso ANPCONT. Vitória/ES, Junho de 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 22: Informações por Segmento**. Brasília, 26 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2022.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Dados das companhias abertas. Disponível em <http://www.cvm.gov.br/> Acesso em 10 ago. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº. 1.176/09**. Aprova a NBC TG 22 - Informações por Segmento. Brasília, 24 jul. 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/RES_1176.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2012.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL (FDC). **Ranking das Transnacionais Brasileiras 2011: crescimento e gestão sustentável no exterior**. São Paulo: FDC, 2011. Disponível em http://www.fdc.org.br/pt/publicacoes/Paginas/relatoriodepesquisa.aspx?COD_ACERVO=23312

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERRMANN, D., THOMAS, Wayne B. *Geographic Segment Disclosures: theories, findings, and implications*. *The International Journal of Accounting*, v. 32, n. 4, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de., MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

KWOK, Winston Chee Chiu; SHARP, David. *Power And International Accounting Standard Setting: Evidence From Segment Reporting And Intangible Assets Projects*. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 18, n. 1, p. 74-99, 2005.

PEPPE, Flávio Serpejante; LISBOA, Nahor Plácido. IFRS 8: relatório por segmento *in* ERNST & YOUNG e FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. São Paulo; Atlas, 2009.

NICHOLS, Nancy B.; STREET, Donna L. *The Relationship Between Competition And Business Segment Reporting: decisions under the management approach of ias 14 revised*. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, v. 16, p. 51-68, 2007.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa: guia prático**. Fortaleza: CEFET / UFC, maio 2004.

SUTZER, Natan; VASCONCELOS, Madson de Gusmão. **Informações Contábeis Por Segmentos de Negócios**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ – v.8, n.2, 2003, p.71.